

RECOLETAS NO LABORATÓRIO CLÍNICO¹

Amanda Ilha Pimentel², Daiane Inês Zohler³, Mariana Horst Dornelles⁴, Caroline Eickhoff Copetti Casalini⁵

¹ Trabalho realizado na disciplina de Gestão da Qualidade.

² Acadêmica do curso de Biomedicina da UNIJUÍ; amanda.ilha@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do curso de Biomedicina da UNIJUÍ; daiane.zohler@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do curso de Biomedicina da UNIJUÍ; mariana.dornelles@sou.unijui.edu.br

⁵ Professora do curso de Biomedicina da UNIJUÍ.

Introdução: Os laboratórios de análises clínicas vêm passando por modificações em seus processos, a fim de auxiliar nas decisões diagnósticas e terapêuticas, garantindo um atendimento fidedigno, com qualidade e segurança em menor tempo possível. A ocorrência de erros em qualquer fase do processo laboratorial (pré-analítica, analítica e pós-analítica) pode impactar de forma significativa nos resultados bem como nas decisões clínicas. É importante que o laboratório monitore seus processos, incluindo erros a fim de minimizá-los. Esse monitoramento ocorre através dos indicadores. Alguns erros implicam na realização de nova coleta. O índice de recoletas é um importante indicador a ser monitorado pois pode auxiliar o gestor em ações efetivas. **Objetivos:** Avaliar a importância de monitorar o índice de recoletas, bem como impacto nos custos laboratoriais. **Metodologia:** O trabalho é uma revisão bibliográfica, por meio de um levantamento nas bases de dados *PubMed*, *Scielo*, *Google Acadêmico*. publicados nos idiomas português, espanhol ou inglês, artigos originais, realizados no Brasil, publicados no período de 2017 até 2023. **Resultados:** A fase em que há maior concentração de erros é a pré-analítica por incluir inúmeros processos menos automatizados. As recoletas podem ser justificadas por erros no cadastro, material insuficiente, presença de coágulos, hemólise, erro na escolha do tubo, erros de identificação, erros de transporte/armazenamento, processamento etc. Em análise realizada em um laboratório clínico do Distrito Federal (2016), foi detectado índice de recoletas de 0,62%. Em 2018, um laboratório de MG avaliou o impacto de medidas educativas a fim de reduzir o índice de recoletas, que era de 1,1%. Outro estudo realizado em um laboratório privado de Salvador - BA no período de janeiro a dezembro de 2019, do total de 428.921 pacientes ambulatoriais atendidos, 0,2% tiveram solicitação de recoleta. Em 2021, um laboratório localizado em Porto Alegre (RS) demonstrou que em 19 meses o índice de recoletas foi 0,25% representando custo de R\$ 23.330,71. Na maioria dos estudos os principais motivos apontados foram: confirmação de resultado, amostra insuficiente e amostra coagulada. **Conclusões:** Embora não haja consenso na literatura quanto a um limite para a aceitabilidade, sabemos que recoletas causam um incômodo ao paciente, atraso nos resultados e custos extras ao laboratório. Monitorar estes índices é imprescindível para aprimoramento e manutenção da qualidade no laboratório.

Palavras chave: Recoleta. Laboratório. Gestão da qualidade.